

Brasil busca influenciar debates em reunião do G20 no Rio

Brasil busca ampliar influência no G20

Reunião de chanceleres na próxima semana, no Rio de Janeiro, é uma tentativa de estabelecer pontos da agenda do governo Lula, como combate à desigualdade e nova governança global, em um contexto internacional complexo

VICTOR CORREIA

Rio de Janeiro sedia, na próxima semana, a primeira reunião ministerial do G20 sob a presidência do Brasil. Chanceleres das maiores economias mundiais sentarão à mesa durante dois dias para debater as questões atuais e a reforma dos órgãos de governança global, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). O cenário é desafiador. No Oriente Médio, a guerra entre Israel e o grupo extremista Hamas perpetua uma crise humanitária na Faixa de Gaza, com reflexos em toda a região. Por exemplo, com o aumento da atividade de piratas no Mar Vermelho.

Na Ucrânia, a ofensiva russa continua, sem previsão de um fim para o conflito. Tensões políticas entre outras potências, como Estados Unidos, China e Índia, também se fazem presentes. O papel do Brasil à frente do grupo — o país assumiu a presidência temporária em dezembro último — será tentar costurar posicionamentos em prol de um cessar-fogo em Gaza e do fim dos conflitos armados. Além disso, o país precisa fazer andar as discussões sobre os três eixos que definiu como prioridades: combate às desigualdades, fome e pobreza; desenvolvimento sustentável e transição energética; e reforma das instituições de governança global.

O encontro ocorre na quarta (21) e na quinta-feira (22) da próxima semana, na Marina da Glória, sob um forte esquema de segurança. O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, confirmou presença. O chanceler chinês, Wang Yi, porém, mandará um substituto. Ele esteve há poucos dias no Brasil e conversou com o chanceler Mauro Vieira sobre a relação entre os dois países. Também é esperada a presença do secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken.

O G20 é formado pelas 19 maiores economias do mundo, além da União Europeia e da União Africana. Participam também representantes dos países convidados: Argélia, Egito, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Nigéria, Noruega, Portugal e Singapura.

O cenário mais crítico de tensão que deve ser discutido pelos chanceleres é o do Oriente Médio. Além da invasão da Faixa de Gaza, a ação do grupo rebelde Houthis que controla parte do Hêmen apoia a Palestina, está prejudicando o fluxo do comércio internacional no Mar Vermelho. A região abarca rotas marítimas essenciais. Navios de guerra dos Estados Unidos, da China, da Índia, União Europeia, Arábia Saudita e de outros países estão nas águas, o que aumenta os potenciais conflitos diplomáticos.

Além de presidir o G20, o Brasil assumiu um papel importante no Mar Vermelho: o comando da força-tarefa combinada que combate os piratas, cargo que pode ter duração entre três e seis meses. **Leia mais na página 3.** A guerra da Ucrânia, por sua vez, deve ter papel secundário nas discussões.



Presidente Lula na reunião preparatória do G20 em dezembro: esforço para destacar o posicionamento do Brasil em fóruns multilaterais

Que é a Trilha de Sherpas do G20?

A Trilha de Sherpas reúne representantes pessoais dos chefes de Estado do G20, que são responsáveis por coordenar e conduzir os acordos e negociações até a Cúpula final, que ocorrerá em novembro. No Brasil, o escolhido para o posto foi o embalsador Maurício Lyrio, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty. O termo "sherpa" é uma referência a uma etnia do Nepal, que atua como guia para alpinistas no Monte Everest. Veja como a estrutura da Trilha se organiza:



55 países integram a União Africana, que realiza esta semana uma reunião de cúpula na Etiópia.

Lula viaja ao Egito e à Etiópia

INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarca na tarde de hoje para sua primeira viagem internacional do ano. Ele passou o feriado de carnaval no Palácio da Alvorada, em Brasília, descansando, e retorna a agenda oficial no Egito e na Etiópia.

Além de encontros com chefes de Estado e autoridades, o mandatário participará como convidado da 37ª Cúpula de Chefes de Estado e Governo da União Africana, entidade que reúne as 55 nações do continente, na capital etíope, Adis Abeba. Tanto Egito como Etiópia são novos membros do Brics, e a entrada no bloco dos emergentes foi apoiada pelo Brasil.

O voo parte às 14h da Base Aérea de Brasília e faz uma escala de uma hora e meia na ilha do Sal, em Cabo Verde, para reabastecer. Lula chega ao Cairo, capital do Egito, amanhã e fica dois dias na cidade. Na quinta-feira, encontrará o presidente egípcio, Abdel Fattah el-Sisi. Segundo o Itamaraty, ampliar relações com o Egito é uma das ações estratégicas da diplomacia brasileira.

Esse diálogo foi estreitado nos últimos meses, com as negociações para a saída de brasileiros que estavam na Faixa de Gaza em meio ao conflito na região, e puderam voltar após passar para o território egípcio por meio da passagem de Rafah.

Em relação ao comércio, a expectativa é de que o governo egípcio aprove em breve novos abatedouros frigoríficos no Brasil para exportação de carne bovina. Em 2023, o país africano abriu mercado para diversos produtos brasileiros, como peixes e derivados, carne de aves, algodão, gelatina e colágeno. Também será discutida a abertura de uma rota aérea entre os dois países, ligando São Paulo ao Cairo.

A expectativa é de que Lula também se reúna com o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, para tratar da guerra em Gaza e da construção de um Estado Palestino. Também é possível que o presidente visite a sede da Liga Árabe.

No Etiópia, os dois dias de compromissos ocorrem no âmbito da União Africana. O Brasil não tem forte relação diplomática com o país africano, mas o Itamaraty vê potencial para aproximação. Nos encontros, Lula também deve tratar de temas como a transição energética e o combate à fome e à pobreza. **(Colaboração VC)**

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2